



ILAN BRENMAN

MAMÃE  
É UM LOBO!

- 
- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---



# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso, “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha*: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.


Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.




## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**


### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

# ILAN BRENMAN

## MAMÃE É UM LOBO!

- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman](http://www.bibliotecailanbrenman)>.

### RESENHA

Apesar da relutância inicial dos pais à sua proposta de fazer teatro logo depois do almoço, Isabela mesmo assim distribui os papéis: seu pai vai ser o caçador; ela própria, a Chapeuzinho Vermelho; e sua mãe, o temível lobo. Mal recebe o papel, o rosto da mãe se transfigura e ela se transforma no animal feroz. Apavorada, a garota pede ajuda a seu pai, nada mais nada menos do que o caçador. Após ouvir os disparos de uma espingarda imaginária, o animal solta grunhidos e

cai no chão. A menina leva um susto ao ver que sua mãe continua estatelada no chão, mesmo depois de a peça terminar. O alívio só chega quando a garota escuta o coração da mãe bater, mostrando que está viva. Vivíssima. Inclusive, não demora a levantar e rodopiar com a filha pela sala. Isabela mostra-se, apesar de tudo, incansável: na próxima sessão de teatro, caberá ao pai fazer o papel do lobo...

Em *Mamãe é um lobo!* Ilan Brenman e o ilustrador Fran Parreño criam um jogo entre texto e imagem, explorando as sobreposições entre realidade e fantasia. Toma-se como ponto de partida a situação corriqueira de um almoço familiar para, em seguida, deixar que ela se configure pela experiência de brincadeira. O teatro, afinal, é sobretudo um jogo de mimésis, em que os papéis podem ser intercambiáveis e é possível, durante um tempo determinado, tornar-se algo diferente do que se é. A transformação da mãe em lobo é mais radical do que a dos demais personagens, por isso ela se torna a personagem-título: ela é a única a representar um personagem não humano. O final do livro nos lembra de que a fronteira entre realidade e ficção pode não ser tão clara quanto parece e que o jogo também é uma forma de aprendermos a lidar com temas incômodos, como a violência, o medo e a morte.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Livro ilustrado.

**Palavras-chave:** Teatro, família, contos de fada, fantasia, jogo, faz de conta.

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, Arte.

**Competências Gerais da BNCC:** 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural.

**Tema contemporâneo tratado de forma transversal:** Vida familiar e social.

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1.** Mostre aos alunos a capa do livro e chame a atenção para a frase do título. Como seria ter uma *mãe que é um lobo*? Deixe que façam suposições.

**2.** Leia com a turma o texto da quarta capa, que começa tratando da história do teatro: “O teatro foi criado pelos antigos gregos. Eles apresentavam suas peças ao ar livre”. Para que os alunos compreendam um pouco mais sobre a história do teatro grego, assista com eles a esse episódio da série *Stories do Teatro*, com a trupe Teatro Cartum para o Sesc Florêncio de Abreu. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dF3NkPYEip4>> (acesso em: 21 dez. 2021).

- 3.** Chame a atenção da turma para as máscaras que aparecem nas ilustrações das páginas 1 e 3. Veja se notam a diferença de expressão de cada uma delas. Explique que se trata de uma referência às máscaras da comédia e da tragédia no teatro grego. Fale um pouco sobre esses adereços, mostrando algumas imagens das máscaras, que ajudavam o público a identificar os personagens, já que um mesmo ator podia desempenhar muitos papéis. Disponível em: <<https://ensinarhistoria.com.br/teatro-grego-mascaras-para-recortar-e-colorir/>> (acesso em: 21 dez. 2021).
- 4.** O autor, na página 3, dedica o livro àqueles “que sabem que o medo faz parte da vida”. Estimule as crianças a pensar sobre essa frase: em que situações costumamos sentir medo? Será que o medo algumas vezes traz consigo algo de positivo?
- 5.** Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Fran Parreño, nas duas últimas páginas do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e do ilustrador. Estimule-os a visitar o *website* do autor, <[www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>, e a página do ilustrador no Instagram, <<https://www.instagram.com/franparrenyo/?hl=es>>.

### **Durante a leitura**

- 1.** Chame a atenção da turma para a diagramação do livro: algumas falas e diálogos aparecem em destaque, em negrito, e com um tamanho de fonte maior.
- 2.** Peça às crianças que prestem atenção ao cenário das ilustrações. Veja se notam como as primeiras imagens retratam o entorno corriqueiro de um apartamento, mas como, progressivamente, esse entorno desaparece para dar lugar a ilustrações que transportam o leitor para outros lugares, como uma floresta ou as cortinas vermelhas de um teatro.
- 3.** Proponha à turma que preste atenção, também, aos adereços que aparecem nas imagens, e que permitem a Isabela criar a caracterização dos personagens do teatro por meio de alguns elementos simples.
- 4.** Veja se as crianças notam como, enquanto a menina e seu pai, que interpretam a Chapeuzinho e o caçador, respectivamente, se mantêm reconhecíveis durante todo o livro, enquanto a mãe, nas ilustrações que aparecem entre as páginas 17 e 26, se transfigura totalmente na figura não humana da personagem que interpreta: o lobo.
- 5.** Chame a atenção das crianças para a relação entre texto e imagem nas páginas 20 e 21: embora o texto afirme que “o caçador sacou a sua espingarda”, vemos, na ilustração, o pai apontando para o lobo um cabo de esfregão. Comente com os alunos como, no teatro, os objetos também podem se transfigurar, representando outras coisas.

### **Depois da leitura**

- 1.** Embora seja muito provável que os alunos já saibam bem a narrativa de *Chapeuzinho Vermelho*, é possível que não conheçam as versões originais que fizeram esse conto popular se difundir pelo



mundo. Leia para eles traduções da narrativa tal como foi recontada pelos Irmãos Grimm e a versão mais antiga de Charles Perrault, que termina de modo trágico, e estimule-os a compará-las, reconhecendo semelhanças e diferenças.

**2.** Ao final da história, a menina leva um susto ao pensar que sua mãe pode ter de fato morrido, e fica aliviada ao ouvir seu coração batendo. Leia com a turma o belo conto “Fita verde no cabelo”, de Guimarães Rosa, em que o autor mineiro decalca a narrativa de *Chapeuzinho Vermelho* para recriar, de forma delicada, o momento em que uma menina se depara com a morte da sua avó. O conto, que foi publicado pela primeira vez em um suplemento do jornal *O Estado de S. Paulo*, depois publicado pela editora Nova Fronteira e ilustrado por Roger Mello. É possível encontrar versões do conto na internet.

**3.** O lobo, personagem que faz às vezes de vilão em diversas narrativas clássicas, também é o principal antagonista da peça musical *Pedro e o Lobo*, de Serguei Prokofiev, escrita para estimular a sensibilização das crianças para a música. Assista com os alunos a duas animações bastante diferentes baseadas nessa peça musical: a de Walt Disney, de 1946 (disponível no Youtube em versão dublada, em três partes):

- Parte 1: <[https://www.youtube.com/watch?v=DGHGIO\\_4jeQ](https://www.youtube.com/watch?v=DGHGIO_4jeQ)>
- Parte 2: <<https://www.youtube.com/watch?v=Lz-vCm-2bxc>>
- Parte 3: <<https://www.youtube.com/watch?v=myRsj6jdcKs>>

E também a belíssima adaptação de 2006 de Suzie Templeton, premiada com o Oscar de Melhor Curta de Animação, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KdgW-NIa-BA>>. Veja se eles notam como, partindo da mesma peça musical, cada um dos artistas opta por retratar os personagens de maneira muito distinta (acessos em: 21 dez. 2021).

**4.** A leitura deste livro pode ser um bom convite para os alunos se aventurarem um pouco pelo universo do teatro. Uma boa introdução ao assunto é o livro *A aventura do teatro*, de Maria Clara Machado, publicado pela editora José Olympio, que pode funcionar como um manual para crianças que desejam descobrir um pouco mais sobre essa arte. Na obra, a autora, uma das maiores dramaturgas voltadas para o público infantojuvenil do país, apresenta exercícios que podem ser facilmente executados pelos pequenos.

**5.** Uma das modalidades mais interessantes do teatro é o teatro de animação, em que atores dão vida a bonecos e outros seres inanimados. Assista com os alunos a esses belos episódios de Teatro de Bonecos da companhia PeQuod, exibidos pelo Canal Brasil: *Paco e o Tempo* (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xwEhblUHDQI>>), *Makupuni* (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=983LTIYwlAk>>) e *Peh Quo Deux* (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6EsmSPx8IVs>>). Em seguida, desafie os alunos a, em pequenos grupos, criar seus próprios bonecos e contar, com eles, uma pequena história. (acessos em: 21 dez. 2021).

**6.** Para entender melhor o universo do teatro, nada melhor do que passar pela experiência de ver os atores atuando em carne e osso.

Verifique a possibilidade de levar os alunos para assistir a uma apresentação de uma peça de teatro infantil.

**7.** Escute com os alunos a canção “João e Maria”, de Chico Buarque, cujo eu lírico enamorado vai desdobrando um *faz de conta* em que inventa um país onde os cavalos falam inglês, e ele pode reinar e coroar quem quiser. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0qrkgqqZS6s>> (acesso em: 21 dez. 2021).

## LEIA MAIS...

### DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A colecionadora de pedras*. São Paulo: Moderna.
- *Depois do foram felizes para sempre*. São Paulo: Moderna.
- *O nariz da Cris*. São Paulo: Moderna.
- *O que cabe num livro?* São Paulo: Moderna.

### DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*, de Jean-Claude Alphen. São Paulo: Salamandra.
- *Nove Chapeuzinhos*, de Flávio de Souza. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque. Belo Horizonte: Yellowfante.
- *A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho*, de Agnese Baruzzi e Sandro Natalini. São Paulo: Brinquê-Book.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!